

Francisco Cândido Xavier
Espíritos Diversos

*Preito de
Amor*



GEM

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

PREITO DE AMOR

CHICO XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

ÍNDICE

A busca	03
A subida	04
Berços na sombra	06
Carta de Natal	07
Conversa de irmã	08
Hora do Natal	09
Lembrança do Natal	10
Mãe	11
Mãe querida	12
Mães	13
Mamãe, fique comigo	15
Mensagem para Jesus	16
Minha Mãezinha	17
Natal do Senhor	18
Nossas mães	20
Notas do Natal	22
Nova carta de Natal	24
O Cristo clama por nós	25
Petição de Natal	27
Prece de Natal	28
Preito de Amor	29
Saudade	30
Senda de Luz	31
Sugestão do Natal	32
Súplica	33
Volte mamãe	34
Um certo devoto	35
Votos	38

A BUSCA

Maria Dolores

Fita a subida áspera e empedrada
Que se alteia, maciça, à nossa frente,
Carrega a própria cruz na alma cansada
E guarda o coração feliz e crente.
Nas paisagens da senda, não há flores,
Apenas o cascalho se amontoa,
Mas, em torno de ti, os irmãos sofredores
Lembram a paz da fé que os renova e abençoa.
Segue de passo lento... A turba te acompanha...
Companheiros pararam na montanha,
Recusando o trabalho, a dor e a cruz;
Mas sentindo-te os dons no coração amigo,
Erguer-se-ão do pó e seguirão contigo,
Procurando Jesus.

A SUBIDA

Maria Dolores

Disse-nos o Senhor:
-“Quem quiser encontrar-me
Tome a sua cruz e siga-me onde eu for...”
E um homem que o seguiu, sem queixa e sem alarme
Observou que o lenho o constrangia...
Caminhou, mas não mais na antiga estrada,
A cruz era pesada
Na marcha, dia-a-dia...
Perdeu de vista a risonha paisagem,
Na qual usufruía o amor de sua gente...
Precisava escalar rude montanha na viagem
E se reconhecia, a sós, agarrando-se à frente.
Embora a cruz lhe desse chagas e cicatrizes,
Conseguiu falar, fraternalmente,
Reconfortando, os tristes e infelizes...
Levantava os caídos,
Doava nova força aos fracos e aos doentes.
Consolava os leprosos esquecidos,
Regenerava os delinquentes...
Em muitos trechos da subida,
Tratavam-no por louco e davam-lhe pedradas...
Deprimiam-lhe a vida...
Quanto insulto e suplício nas estradas!...
No entanto, ele subia...
Trazia o Cristo em luz na própria mente.
Não tinha acessos de melancolia
E, sim, uma alegria diferente...
Mas chorava, por vezes, de cansaço,
A sentir, sob os pés, o vigor dos espinhos.
Refazia-se, vendo o Azul do Imenso Espaço
E ouvindo a voz do Céu na voz dos passarinhos...
Alcançando, porém, o cimo da montanha
Notava-se-lhe os pés rasgados e sangrentos,
E o corpo lacerado
De atrozes sofrimentos...
Mesmo assim, agradeceu ao Cristo Amado
A viagem temível...
Para atingir o topo de alto nível...
Chegando ali, porém, vê, com assombro e atenção,
Que a Terra já não tem com ele ou sobre ele
O poder de atração...
Sentia-se envolvido em súbita leveza,

Respirando, feliz, a paz da natureza...
Reconhece que o tronco vertical do grande lenho
Transformara-se em delicado engenho
E que os braços da cruz
Eram asas de luz...
Tentou andar, mas sem querer,
Na alegria que o invade,
O homem que seguira os passos do Senhor,
Planou além, no além, buscando a Imensidade
Inflamado de amor.

BERÇOS NA SOMBRA

Casimiro Cunha

Ouvindo a infância que chora
Na senda em treva escarninha,
Estende a mão generosa
Às dores da criancinha.
Nesses braços pequeninos,
Nesse olhar humilde e puro,
O Senhor roga-te amparo
Na construção do futuro.
Além de tudo, auxilia,
Carregando novo alento
Às flores que desabroçam
No vale do sofrimento.
Muitas vezes, nesses anjos
Do caminho atormentado
Palpitam grandes amores
De nosso próprio passado.
Ante os vagidos de angústia,
Afaga, auxilia, socorre...
Um berço desprotegido
É uma luz do Céu que morre.
Servindo e reconfortando,
Não te esqueças de que um dia
Jesus esteve igualmente
Nos panos da estrebaria.

CARTA DE NATAL

Maria Dolores

Ninguém te esquecerá, Jesus, o berço pobre,
À noite, o frio, a palha, a estrebaria,
A estrela que surgiu no firmamento
E os pastores cantando de alegria!...
“Glória a Deus nas Alturas, Paz aos Homens
e toda a Terra!...” Temos na lembrança
A voz dos anjos que te acompanhavam
A mensagem de amor e de esperança...
Quantos conquistadores já passaram!...
Senhores do poder, altivos e aguerridos...
E quanto mais brilharam sobre os povos,
Mais desceram, por fim, aos museus esquecidos!...
Hoje, o Progresso atinge culminâncias;
É o cérebro a fulgir em triunfos supremos;
Mas quando a provação nos procura e domina
É sempre a Ti, Senhor, que recorremos.
Natal!... Os homens cantam separados...
Perdoa-nos, Senhor, os erros tais quais são.
Não nos deixes a sós, Amado Amigo,
Fica, Jesus, em nosso coração!...

CONVERSA DE IRMÃ

Maria Dolores

Alma irmã, não te amedrontes
Na senda em que te renovas,
Ante o cadinho das provas
Do mundo a te constranger.
Pela bússola da fé
Já conheces como e onde
A obrigação se te esconde
Nos vínculos do dever.
Segue adiante e não temas
As frases cruéis que escutas,
Calúnias, sarcasmos, lutas
Que te buscam destruir
Esses venenos da estrada
Misturas de treva e lodo,
Desaparecem, de todo,
Se te deténs a servir.
Se a incompreensão te molesta
Por mais que a mágoa te doa,
Suporta, ouvida, perdoa
Nas lides a que te dás;
Quem elege no silêncio
O apoio de cada dia,
Faz-se ponte de harmonia
Para o serviço da paz.
No Lar que o Céu te concede.
Espera-te a confiança,
Se o fel da intriga te alcança
Por sofrimento a transpor.
Converte o fio de sombra
Em convite à tolerância
E apaga ofensa e distancia
Para a vitória do amor.
Alma irmã, nunca te esqueças
De que a Terra é a nossa escola,
O que aflige ou desconsola
São sempre lições de luz.
Dificuldade e desgosto
Das horas amarguradas,
Significam tomadas
De ligação com Jesus.

HORA DO NATAL

Maria Dolores

Glória a Deus! Paz na Terra e bondade entre os homens!... Natal!... Brilha Natal em júbilo divino!... Luzes, vozes e mãos, enlaçando-se em prece, cânticos de afeição, renovando o destino!...

Mas ouve, coração... Enquanto a mesa farta lembra extenso jardim que te acena e sorri, enquanto a fé te envolve o teto em reconforto, não digas que Jesus não precisa de ti.

O Excelso Benfeitor, cujo amparo louvamos, ilumina-te o passo e aguarda-te, inda agora, para estender no mundo as fontes da alegria, para lenir a dor da multidão que chora!...

Escuta!... Rente a nós, lá fora, há muita gente, em plena solidão, entregue à ventania, há quem contemple o céu, mendigando consolo, quem suporte a penúria exposta à noite fria..

Quantos rogam debalde o afeto que perderam, quantos gritam na estrada em desespero vão!... Orfandade, viuvez, desalento, amargura, rebeldia, abandono, angústia, privação...

Alguém te bate à porta e te repete o nome!... Desce, para ajudar, da altura a que elevas... Como outrora, Jesus vem buscar-te a bondade e te pede socorro aos que vagam nas trevas.

Traze aos irmãos em sombra o apoio e a simpatia, que os arranquem do fel e soergam do pó... O sorriso, uma flor, um bolo, o braço amigo, um gesto de ternura, uma palavra só...

Quantos possas, esparze a bênção da esperança, que suprima a tristeza e a revolta na Terra... Sê a força do bem que enalteça o caminho, o auxílio de quem sofre, o perdão a quem erra...

Natal!... Em meio à festa, as emoções te afligem, sentes fome de luz, anseias regressar à pureza da infância, às promessas da escola, às primeiras canções no refúgio do lar!...

É a verdade mostrando a própria singeleza, nas trilhas de ascensão em celeste esplendor!... É a paz do Céu que nos abraça a vida, a presença do Criador e a vitória do amor!...

LEMBRANÇA DO NATAL

Edvar Santana

Quando o Natal nos aponta
Para o berço de Jesus,
Está mostrando o caminho
Com direção para a Luz.

Casimiro Cunha

Quando o Natal aparece
Anualmente nos diz
Que a paz da simplicidade
É o modo de ser feliz.

Bonifácio de Siqueira

Na fazenda da Cancela

Gritava o pai dos perus:

-“Não nos mate dona Bela!

Também somos de Jesus.”

Cornélio Pires

Ao fulgor da inteligência,

O mundo progride e avança,

Mas somente em Jesus Cristo

Encontra a luz da esperança.

Jésus Gonçalves

O Evangelho do senhor

Não guarda preceitos vãos;

Natal é Jesus dizendo

Que todos somos irmãos.

(Trovas recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, no Centro Espírita Jésus Gonçalves, em reunião pública da tarde de 14-dezembro-83, na Vila S. João da Colônia Santa, em Goiânia-GO)

MÃE

Maria Dolores

Nunca encontrei alguém que te igualasse
No tesouro de afeto e de carinho.
Ah!... quanto me atrasei para encontrar-te,
Anjo renovador do meu caminho!...
Um dia retirei-me de teus braços,
A ver, lá fora, o que eu não conhecia...
Palmas, salões, tertúlias e troféus,
Destaques e grinaldas de alegria...
Flor de emoção em versos juvenis,
No sonho de atingir a vida, a dois,
Parecia que as festas me adornavam
Para as decepções que viriam depois.
Mas quando os desenganos me buscaram,
Em forma de amargura, abandono e mudança,
Lembrava-me de ti, a servir a humildade,
E erguia-me, de novo, ao calor da esperança.
Hoje, torno a buscar-te, Mãe Querida,
Na luz de teu amor, alto e profundo...
Dá-me a tua luz... Em ti encontro
O próprio coração de Deus no mundo!...

MÃE QUERIDA

Maria Dolores

Torno a ver, nos meus dias de criança,
O teu regaço, a lamparina acesa,
O pequeno lençol que trago na lembrança,
A oração da manhã e o pão à mesa...
Varro o chão, a fitar-te as mãos escravas,
Afangando o fogão, de momento a momento...
A roupa e o batedouro em que cantavas
Para esquecer o próprio sofrimento...
Depois, era o tinir da caçarola,
Aumentando a despesa no armazém...
Vestia-me de renda para a escola
E nunca me lembrei de ofertar-te um vintém.
Cresci... A mocidade me requesta,
Ante a cidade de qualquer maneira...
Parti... - eu era a rosa para a festa,
Ficaste... - eras a rústica roseira.
De tudo vi na estrada grande e nova,
As flores do prazer, o brilho, a fama,
A malícia dourada e os suplícios da prova
Marcando o pranto e fel os passos de quem ama...
Hoje, volto a buscar-te mãe querida,
Dá-me de tua paz sem ilusão,
Guarda-me em ti, amor de minha vida,
Alma querida de meu coração.

MÃES

Ninguém pode contrapor
 Este conceito profundo:
 Mãe é uma ilha de amor
 No mar revolto do mundo.

Luiza Maranhão

Lição das lições terrestres
 - Inspirações imortais:
 Um bom pai vale cem mestres,
 Mãe, porém, vale mil pais.

Targélia Barreto

Mães são sempre flores belas,
 Ninhos de paz e conforto...
 Murchas, porém, são aquelas
 Que reclamam leis de aborto.

Maria Lacerda

De tudo, há cópias na Terra,
 De casa, arvoredo e fruto,
 Mas mãe nunca se soube
 Que haja substituto.

Vivita Cartier

Muitas mães já tenho visto
 Ornadas com duplo encanto:
 Por fora, na cruz de Cristo,
 Por dentro, na cruz de pranto.

Francisca Clotilde

Mãe grávida no caminho?
 Imagino logo, ao vê-la,
 Uma estrela de carinho
 Engastada noutra estrela.

Colombina

Mãe é a roseira que tosas,
 - Maravilhoso portento,
 Dando rosas e mais rosas
 Nas farpas do sofrimento.

Maria Dolores

Quando lindo, onde estiver,
É a mensagem de esperança
Num coração de mulher,
Embalando uma criança.

Meimei

O mundo é um grande edifício
Erguido, de fase em fase,
Marcada de sacrifício
A mulher está na base.

Flora de Araújo

Povo em povo, classe em classe,
A lei da vida nos dita:
Cada espírito renasce,
Junto à mãe que necessita.

Julinda Alvim

Em cada dia na vida,
Mãe é sempre para mim
Amor que nunca se acaba,
Perdão que nunca tem fim.

Auta de Souza

MAMÃE, FIQUE COMIGO

Meimei

Quando fomos buscar o pequeno Betinho para a necessária recuperação espiritual, ele mesmo nos entregou a seguinte carta que endereçara, na véspera, ao coração maternal:

Querida Mezinha.

Espero você para ficar comigo.

Ontem, olhei a chegada dos ônibus até que o último aparecesse.

Chorei muito quando vi que você não vinha.

Papai viajou e Dona Júlia voltou para a casa dela, depois do lanche. Ao sair, fechou as portas e janelas. Agora estou com medo de ficar sozinho.

Tenho sono, mas a cabeça está doendo e a tosse voltou com muita força.

Não posso dormir, pensando em você.

A casa parece muito grande e qualquer barulho me assusta.

Mamãe, por que tanta demora para você voltar?

Se eu estivesse crescido, iria procurar você, mas os meninos de Dona Francina me disseram que não devo tomar ônibus sem a companhia de gente grande.

Ontem, minha pipa apareceu rasgada e, quando corri para chamar Dona Júlia, caí num poço de lama e feri a cabeça.

Hoje caí quatro vezes, dentro de casa.

Não pude ir à escola.

Ninguém lavou minha roupa, mas os sapatos eu mesmo engraxeí.

Estou escrevendo com tanta saudade, que estou com vontade de chorar.

Não me deixe sozinho.

Venha depressa.

Mamãe, fique comigo.

Muitos beijos de seu filho.

Betinho

Nesta carta, beijamos a ternura de uma criança e, com permissão da querida destinatária, fazemos desta página a nossa homenagem ao luminoso Dia das Mães.

MENSAGEM PARA JESUS

Maria Dolores

Ante o Natal, Jesus, aqui agradecemos
O progresso da Terra, em resplendores,
Desde o mar vasculhado às alturas imensas,
Em que o homem pesquisa os mundos exteriores.
Entretanto, perdoa-me se, em prece,
Tenho os quadros de dor que te apresento:
As crianças sem lar, sobre o colo da noite
E as mães vencidas pelo sofrimento.
Os doentes que vagam na intempérie,
Implorando o agasalho de um lençol
E os velhinhos, no escuro das calçadas,
Que morrem aguardando uma réstia de Sol.
Os enfermos que choram na esperança
De pequeno socorro que não vem...
E os corações cansados e infelizes
Que atravessam a vida sem ninguém.
Induza-nos, Senhor, a buscar todos eles,
Os tutelados teus, nossos próprios irmãos,
E a fim de auxiliá-los como estejam,
Ensina-nos, Jesus, a unir as nossas mãos!...
Natal!... Feliz Natal!... Todos cantamos,
Ao coro fraternal de todas as igrejas!...
Louvado seja Deus que te enviou à Terra!...
Mestre do coração, bendito sejas!...

MINHA MÃEZINHA

João de Deus

Tenho em casa uma pessoa
De lábios e mãos de arminho,
Que me abraça de mansinho,
Que me beija e me abençoa.
Se erro, ajuda e perdoa,
Se choro, traz-me carinho,
É o anjo do meu caminho,
Humilde, serena e boa.
Se há riso e festa na rua,
Junto de mim, continua
Sempre terna, sempre minha...
Meu coração conta ao vê-la.
Mais bonita que uma estrela.
Essa pessoa é Mãezinha.

NATAL DO SENHOR

Casimiro Cunha

Mestre Amado e Generoso,
Nas bênçãos de Teu Natal,
Também nós te recordamos
No campo espiritual
E lembramos comovidos,
A noite ditosa e bela,
Em que surgiste, exaltando
A manjedoura singela.
Divino Pastor, nascias,
Na solidão da pobreza,
Santificando a humildade
Nas luzes da natureza.
E trabalhaste e sofreste
Para as vitórias da luz,
Desde a esperança do berço
Às ironias da cruz.
E embora os Teus sacrifícios
Na lágrima, no suor,
A Terra, Jesus, se veste
De angústia, miséria e dor.
Volta a nós, Pastor Sublime,
Que o edil da humanidade,
Se estende aos abismos negros
De ignorância e maldade.
As tuas ovelhas frágeis
Cansadas de sombra e guerra,
Atropelam-se assustadas,
Ao longo de toda Terra!
As seitas religiosas,
Que ensinam a divisão,
Fomentam carnificinas,
Envenenando a razão.
A ciência que extermina
Faz do mundo seu vassalo,
Enquanto a filosofia
Prega o bem sem praticá-lo.
Ó Senhor, dá-nos, de novo,
Fidelidade ao dever,
No Dom da simplicidade,
No impulso de agradecer.
Que em Teu Natal, nós possamos
Recordar com mais fervor,

Teus exemplos de renúncia
E as tuas lições de amor.
Concede-nos, mestre Amigo,
Nas lutas de redenção,
Nova fé, nova esperança
Ao templo do coração.

NOSSAS MÃES

Ser mãe nas trilhas do mundo,
 É ser o amor sem mudança.
 - Aflição que não termina
 Mas nunca perde a esperança.

Presciliana de Almeida

Embora o homem aprove
 Separações e desquites,
 Ser mãe, apesar de tudo,
 É ser amor sem limites.

Zalina Rolim

Toda mãe pede respeito,
 Esteja como estiver,
 Maternidade na vida
 É a glória de ser mulher.

Luiza Amélia

Atendendo a Lei de Deus,
 Que tudo rege e domina,
 Mulher quando se faz mãe
 É uma escultura divina.

Maria Dolores

No jardim do dia-a-dia,
 Mãe, à luz de doce encanto,
 É uma rosa de alegria
 Toda orvalhada de pranto

Meimei

De tudo quanto conheço
 Em sentenças lembro esta:
 Mãe é um tesouro sem preço
 Que Deus cria e nos empresta.

Silveira Carvalho

Minha mãe!... Eis o meu anjo
 De gestos lindos e eleitos,
 Que sempre cobriu de flores
 Os meus piores defeitos.

Nilo Aparecido Pinto

Um dia, vi a saudade,
No auge do desconforto,
Em pobre mãe que beijava
A face de um filho morto.

Américo Falcão

Deus fez a primeira mãe...
Só de amor ela foi feita.
Quis fazer o homem igual,
Não mais achou a receita.

Luciano Reis

Toda mãe por si conserva,
Em traços de amor e luz,
A humildade de Maria
E a grandeza de Jesus

Auta de Souza

NOTAS DO NATAL

Nas horas de sofrimento
Guarda calma e silencia
A lágrima, quase sempre,
É o anuncio de alegria.

Luciano Reis

Todo mal que se comete
É dívida a certo prazo;
Por isso nas leis de Deus,
Ninguém sofre por acaso.

Jésus Gonçalves

Coração nobre é aquele
Que cumpre o próprio dever,
Seja qual for o caminho,
Suceda o que suceder.

Casimiro Cunha

A crise que te procura
Furtando-te os dons da paz
É a benção que Deus te envia
Para saber como estás.

Couto e Silva

Alma repleta de dores
Que tudo faz por vencê-las,
Por fim traz no coração
Todo esmaltado de estrela.

Maria Dolores

Abraça o irmão do caminho
Ainda que não te agrade,
Uma face sorridente
É um gesto de caridade.

Jovino Guedes

De todos os sofrimentos,
O que não pude transpor,
É o suplício da saudade
De quem chora por amor.

Edvar Santana

Toda festa de Natal
É de alegria e de luz,
Revelando-nos a fé
Na proteção de Jesus.

Auta de Souza

NOVA CARTA DE NATAL

Maria Dolores

Ante o Natal, Jesus, ao lembrar-te
A Manjedoura anônima e singela,
Sentimos novamente a luz que te revela
No brilho da esperança, em toda parte.
Recebemos de Ti as bênçãos e os troféus
Do progresso na Terra, em altas diretrizes,
Fizeste-nos mais fortes e felizes
Dos recessos do lar ao vôo em plenos Céus...
Perdoa-nos, porém, se hoje te trazemos
Os conflitos cruéis que existem mesmo em nós;
Somos cristãos, falando em nossa própria voz,
E , no instante de agir, não nos reconhecemos.
Andavas de pés nus, pregando a fé e o bem,
Suportando sem queixa os calhaus e os espinheiros,
E seguimos de carro, em todos os caminhos...
Raros falam de Ti, sem perguntar a quem!...
No entanto, os corações fiéis aos teus ensinamentos
Continuam formando a extensa caravana
Dos que estendem socorro e luz à vida humana,
Renovando nações e elevando destinos.
Corações palpitando, a buscar-te, onde estejas,
Voltamos a cantar: - Glória a Deus nas Alturas
E paz em toda a Terra a todas as criaturas!...
Sê bendito, Jesus!... Louvado sejas!...

Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.
Sigamos desassombrados,
À luz do Consolador.
A luta de cada dia
É a nossa vinha de amor.
Na companhia sublime
Do Amigo Excelso e Imortal,
Nós somos semeadores
Da terra espiritual.
Marginando-nos a estrada
De fé risonha e segura,
Há corações afogados
No pântano da amargura.
Ao lado das nossas flores
De doce deslumbramento,
Há soluços desvairados
De angústia e sofrimento.
Em toda parte, aparecem
Deserto, charco, espinheiro...
Sejamos braços ativos
Do Divino Jardineiro.
Plantemos alegremente,
Sob a fé que não descansa,
Bondade, paz, otimismo,
Consolação e esperança.
Aguardam-nos, vigilantes,
Para a bênção do trabalho,
A imprensa, a tribuna e o livro,
A enxada, o tijolo e o malho.
Não desdenhemos servir,
Em todas as condições.
Espiritismo aplicado
É sol para os corações.
Estendemos sobre a Terra
A alegria que nos invade,
Multiplicando os domínios
Da santa fraternidade.
Amor que salva e levanta
É a ordem que nos governa.

Na lide em favor de todos,
Teremos a vida eterna.
Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.

PETIÇÃO DO NATAL

Maria Dolores

Senhor Jesus!...
Ante o Natal, agradecemos
A enorme evolução que nos permites.
Iluminaste a inteligência humana
Para vitórias quase sem limites.
Nunca subimos tanto!... Num minuto,
Nações se comunicam, pólo a pólo...
O homem revolve a Terra, em toda parte,
Desde as grimpas do Espaço às entranhas do Solo.
Entretanto, Senhor,
Enquanto o carro do progresso avança,
Atropelando as multidões do mundo,
Surge a dor na carência de esperança.
Pela força dos Céus, tão alto nos elevas,
E lutamos ainda em conflitos extremos...
Concede-nos, no amor com que nos guardas,
A proteção da paz que ainda não temos.
Natal!... Ouve, Jesus, as trompas de ouro
Que te exaltam na Terra os dons divinos!...
Com o amparo de Deus, tão grandes nos fizeste!
Ensina-nos, Senhor, como ser pequeninos!...

PRECE DO NATAL

Emmanuel

Senhor Jesus!

Conhecemos os Teus ensinamentos.

Auxilia-nos a cumpri-los.

Guardamos as tuas palavras.

Ampara-nos, a fim de que venhamos a traduzi-las em trabalho no serviço aos semelhantes.

Legaste-nos o amor uns aos outros, por legenda da própria felicidade.

Guia-nos à prática dessa lição bendita, de maneira que o nosso dia-a-dia se faça caminho de fraternidade e luz.

Senhor!

Disseste-nos: - “dou a vós outros a minha paz” e tens mantido a tua promessa, através de todos os séculos da vida cristã.

Inspira-nos, por misericórdia, o respeito e a fidelidade aos Teus desígnios para que não venhamos a perder a paz que nos deste, com a intromissão de nossos caprichos, na paz que nos vem de Deus.

Assim seja.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na tarde de 17/12/86, no Centro Espírita Jésus Gonçalves, Vila São João, na cidade de Goiânia, Goiás).

PREITO DE AMOR

Meimei

Mãe Santíssima,
Anjo Divino da Humanidade,
Neste dia,
Em que ofertamos às mães do mundo
Nosso preito
De extrema devoção,
Recebe no Teu sólio
De bondade e renúncia
A singela oração
De nosso afeto imenso...
Enviamos-te em prece
A Canção das estrelas
A pauta azul do Céu,
O perfume das flores
Na verdura do chão,
O júbilo da aurora
Na música da natureza
Na carícia dos ninhos
E o beijo das crianças
Na beleza do amor!...
Aceita, Mãe Querida,
A nossa veneração
E agasalha-nos todos
Em teu manto de luz.
E sê bendita sempre
Em Tua eterna bênção,
Doce Mãe de Jesus,
Maria, Nossa Mãe...

SAUDADE

Luiz de Oliveira

Agradeço o socorro que me deste
Quando cai do conforto do ninho...
Beijaste-me no lenço de alvo linho,
Mas regressaste, cedo, à Luz Celeste...
Venho rogar em teu Lar de cipreste,
A tua bondade, a alegria, o carinho
E o apoio da fé na secura do agreste,
Que serão luz e vida em meu caminho.
Estou no Além... Já procurei-te, em vão,
E seguirei, enfim, onde possa chamar-te,
Sempre com Deus em minha devoção...
Confio em ti, vida de minha vida,
Um dia, hei de encontrar-te, Mãe querida,
Pela saudade atroz do coração.

SENDA DE LUZ

Maria Dolores

Carrega sem revolta a cruz que te aguilhoa
Às pedras e espinheiros da subida!...
Se aceitaste Jesus, transfiguraste a vida
E o suor no madeiro é a luz que te abençoa.
Olha ao redor da senda em que transitas
As criaturas vestidas de embaraços;
Largaram-se da cruz com os próprios braços
E te acenam, de longe, anônimas e aflitas.
Algumas em te vendo os passos vacilantes
Zombam de ti com impropérios e insultos,
Conservando, no entanto, os tormentos ocultos
Dos remorsos no fel de lágrimas constantes.
Ouves na retaguarda injúrias, desatinos...
E elevas-te agüentando a cruz pesada,
Demonstrando a humildade aos amigos adultos
E falando de amor aos pequeninos.
Mostras a fé robusta aos homens desatentos...
A viagem é longa, em longos trechos brutos,
Chegas, porém, ao topo, em passos diminutos,
A esquecer-te dos pés doridos e sangrentos...
Do topo para a frente é tudo primavera,
A natureza brilha; É a força de outra luz.
E buscas, Mais além, o abraço de Jesus,
O Servidor Divino que te espera!...

SUGESTÃO DO NATAL

Maria Dolores

Escuta, alma querida!
Você que chora tanto,
Lembrando, no Natal, os seus queridos,
E o carinho do lar, nos tempos idos,
Vem partilhar conosco a festa diferente,
Na qual Jesus nos encaminha tanta gente,
De coração cansado e olhos em pranto,
Para que lhe doemos, em seu nome,
Algo que diminua a prova que a consome...
Desce da tua dor, tão alta, como dizes,
E vem conosco ao chão onde enxameia
O sofrimento da ansiedade alheia
E as duras privações dos irmãos infelizes.
Por amor a Jesus, desdobra-te em desvelos,
E se tens algo para dividir,
Traze o que possas para socorrê-los,
Fazendo alguma lágrima sorrir.
Tudo serve à penúria em desconsolo,
A xícara de leite à criança doente,
A fatia de pão, o pedaço de um bolo
E o lume do fogão que renova o ambiente...
Não te percas, chorando em saudade vazia,
Vem trabalhar conosco e acender nova luz!...
Esquece a própria dor. Natal é novo dia
De buscar a esperança e servir com Jesus.

SÚPLICA

Maria Dolores

Senhor! Enquanto a Terra se transforma,
Lembrando mar revolto ante bênção celeste,
Dá-nos a força de seguir na vida
A luz que nos legaste, o exemplo que nos deste!...
Auxilia-nos, Mestre, a suportar, sem queixa,
Luta, dificuldade, crise, prova...
Que aceitemos contigo a dor por instrumento
Que burila e renova.
Quando a perturbação nos assalte o roteiro,
Não nos deixe ferir ou desprezar alguém
E mostra-nos no mal que nos espanque e humilhe
A visita do bem.
Leva-nos a saber que o mal também trabalha e espera
E induze-nos a ver: em nossos vãos temores,
Que o diamante já foi carvão pobre e esquecido,
Que muito espinheiral é viveiro de flores.
Ante ofensas, pedradas e agressões,
Que, em teu nome, possamos acolhê-las,
Como quem agradece a escuridão da noite
Para guardar em prece a visão das estrelas!
Sobretudo, dirige-nos o passo,
Seja onde for e seja com quem for;
Ao clarão da bondade infatigável,
Para o culto do amor.
Que toda criatura do caminho
Encontre em nosso apoio um braço irmão,
Que vejamos, nos últimos da estrada,
Filhos do coração.
Concede-nos o dom de descobrir
Na imensa multidão atirada ao relento,
Nos irmãos em revolta, agarrados à sombra,
Nossa própria família em sofrimento.
Ensina-nos, Jesus, que os bens de que dispomos
São empréstimos teus
E faze-nos sentir que onde houver caridade,
Aí brilha mais alta a presença de Deus.

VOLTE MAMÃE

Betinho

Querida Mãezinha.

Sei que estou em outra vida, mas não muito distante.

Muita gente pensa que a pessoa sai da Terra e esquece tudo.

Mas não é assim.

Desde que Tia Irma me trouxe para onde estou, não me esqueço de você nem do Papai.

Moro num parque com uma escola e muitas flores.

Tenho muitos companheiros, mas você está sempre na minha lembrança.

Senti tantas saudades que Tia Irma já me levou duas vezes para nosso encontro e me conduziu também até a nossa casa para ver o Papai.

Mamãe, beijei e abracei a você tanto, mas você não me viu.

Notei seu rosto triste e cansado.

E quando, à noite, vi o Papai, sozinho, pensando em nós, em nossa casa tão grande, chorei muito.

Volte, Mamãe.

Por que não podemos viver juntos?

Em nossa casa, tudo está na mesma.

As xícaras que você gosta estão guardadas na cristaleira e nas paredes do quarto grande estão os seus quadros de rezar.

Só encontrei uma diferença.

Parece que a casa está doente, com muito frio, e aquela jarra da sala grande, em que você colocava flores, está vazia e atirada num canto.

Pode crer que o Papai é muito triste sem você.

Volte, Mamãe.

Penso que Deus nos reuniu para vivermos juntos.

Hoje, acho que o Céu é a felicidade de estarmos mais perto uns dos outros.

Volte, volte para nós.

Vou dizer uma coisa que a Tia Irma me contou em segredo.

Ela disse que quando você voltar para nós, eu vou ser seu filho outra vez.

Volte, Mamãe.

Muitos beijos e muitas saudades do seu filho.

UM CERTO DEVOTO

Maria Dolores

Um homem que se entregara à devoção,
Havia muito tempo andava em ansiosa espera,
Queria ver Jesus.
Por isso, quase sempre, em profunda oração,
Vivia em súplica sincera...
Até que, certa noite,
Viu, reverente, o Mestre
Que o abraçava e prometia,
Com palavras de aviso terno e exato,
Visitá-lo no dia imediato.
O devoto acordou... Amanhecia...
Antes que o Sol surgisse, inteiramente,
Apresentando a Terra em novas cores,
O amigo de Jesus, agindo como em festa,
Varre a casa modesta;
Depois, ei-lo a enfeitá-la
Desde a pequena sala
Ao fogão da cozinha limpa e estreita,
Com dezena de flores,
Estampando na face a alegria perfeita.
Logo pela manhã,
Bateu-lhe à porta um pobre em roupa esfarrapada,
Mostrando pés e mãos em estranhas feridas.
A rogar-lhe uns minutos de pousada,
Através de expressões enternecidas,
Alegando sofrer tribulações
De comprida jornada;
Mas o devoto respondeu:
Amigo, segue adiante,
O seu caso é comum,
Espero por alguém muito importante
Não tenho tempo algum.
O mendigo saiu cambaleante.
Depois de agradecer.
Em seguida apareceu
Triste rapaz errante,
Demonstrando, no todo, traço a traço,
Febre, penúria e dor, indignância e cansaço,
Suplicando socorro ao devoto feliz...
Ele, porém, lhe diz:
- Põe-te à frente, rapaz, não tenho neste mundo
A obrigação de abrir a porta de meu lar

A qualquer vagabundo...
Logo após, um menino pobre e triste
Surgiu descalço e só,
Corpo todo a encobrir-se sobre o pó
Das veredas difíceis que trilhara...
Pedia pão e abrigo,
Mas falou o devoto em voz segura e clara:
- Hoje, espero um amigo,
Não posso recolhê-lo,
Peça pão ao vizinho
E segue o teu caminho...
Aliás, para mim, é simples desmazelo
Dos lares sem amor
Que deixa a criança, um garoto qualquer,
Pedir, pedir, pedir e andar como quiser
Para depois fazer-se malfeitor...
Mais tarde ao fim do dia,
Um velhinho doente, arrimado a um bordão,
Respeitoso, rogava compaixão
Receava dormir exposto à noite fria
E sair, ao relento,
Aumentando a fadiga e o sofrimento.
O devoto, no entanto, informou da janela
- Não posso dar-te asilo,
Não bata à minha porta e nem te escores nela...
Aguardo alguém, contudo, segue em frente,
Neste mesmo lugar encontrarás mais gente
Que possa agasalhá-lo;
Desculpa-me e recusa,
É um amigo importante esse alguém de quem falo...
Espero que terás leito e pousada
Na primeira pensão, à direita da estrada.
O dia terminou e a noite veio escura,
O devoto chorou, tomado de amargura,
Mas dormiu e sonhou que reencontrava o Cristo;
Assombrado, gritou: - Por que Senhor,
Não me queres a fé, nem me aceitas o amor?
Preparei minha casa com cuidado
A fim de demonstrar-te todo o meu carinho,
E não quiseste vir ao meu recanto...
- Como não? – disse o Mestre em doce explicação.
- Hoje, por quatro vezes fui
A tua casa, em vão;
Por muito que te achasse, eu me via sozinho...
Finda uma pausa, o Mestre esclareceu:

- Recorda, amigo meu,
O mendigo, o rapaz, o menino e o velhinho...
Sei que teu coração não percebeu,
Mas nos quatro viajores do caminho
Estava eu
A estender-te clarão renovador
E te buscar em meu imenso amor.
Nisso, o devoto em pranto
Voltou ao corpo e veio a despertar...
E relembrando o ensino, trêmulo de espanto,
Começou a pensar...

VOTOS

Maria Dolores

Desejava trazer-te, alma querida,
No Natal de Jesus,
Um presente de luz
Que te guardasse a paz, em toda a vida...
Uma doce lembrança
Eu te desse, a contento,
A supressão de todo sofrimento,
Através da esperança...
Mas não podendo fazer isso,
Rogo ao Céu te conceda, estrada afora,
Dia a dia, hora em hora,
A bênção do serviço,
Porque somente, no trabalho são,
Nunca estaremos sós
E teremos em nós
A presença de Deus no coração